



Feira Circula Agricultura: vitrine agroecológica na região de Ouro Preto *Market "Circula Agricultura": agroecological showcase from Ouro Preto and region*

FERRAZ, Ester L.¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto, louback.ester@gmail.com

Eixo temático: Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Neste relato pretende-se abordar a feira como estratégia de comunicação popular e como modo de difusão dos saberes tradicionais. Será abordado uma experiência individual, onde através da feira Circula Agricultura, foi possível conhecer a outros modos de agricultura, tempo e trabalho.

Palavras-Chave: feira; sociabilidade; comunicação; agroecologia; saberes tradicionais.

Keywords: market; sociability; communication; agroecology.

Contexto

O projeto de extensão "Circula Agricultura", pertencente à da Universidade Federal de Ouro Preto, este tem contribuído como comunicador de outras experiências agroecológicas na região de Ouro Preto. Como pesquisadora de comunicação, questiona-se as feiras como modo de comunicação popular dos conhecimentos tradicionais e como potência difusora da desconstrução da racionalidade ocidental.

Descrição da Experiência

Como difundir saberes tradicionais e experiências agroecológicas? Na era da informação, a internet tem auxiliado e potencializado neste processo de difusão de diferentes conhecimentos (LEMOS, 2018). Porém, é possível pensar a comunicação para além dos dispositivos midiáticos? Segundo França (2015), comunicação é a transmissão de sentido através da linguagem. Sendo assim, a comunicação é fruto da interação. França (2015) afirma que toda comunicação é a base da sociabilidade entre os indivíduos, este conceito, sociabilidade, indica a interação existente na criação dos grupos e vínculos sociais (FRANÇA; SIMOES, 2015).

Sendo a feira um momento de interação entre vendedor e consumidor, pretende-se observar a potência da sociabilidade existente nas feiras como estratégia de comunicação dos saberes tradicionais. Para ilustrar, será relatado a minha experiência como consumidora da Feira Circula Agricultura, projeto de extensão realizado na Universidade Federal de Ouro Preto.

O projeto consiste na realização de feiras semanais na cidade de Ouro Preto e Mariana, lugares nos quais há campus da universidade. Em Mariana, o agricultor José é responsável por vender alimentos agroecológicos da região onde reside.



Nascido e criado no assentamento do Cafundão- MG, seu José relata como ele se tornou agricultor. Antes, o assentamento produzia panelas de pedra sabão, artesanato típico do lugar. Plantar era somente para o próprio consumo. Porém, a UFOP iniciou um trabalho de assistência para o assentamento com o intuito de reduzir os resíduos gerados pela produção da panela. Os professores perceberam a riqueza que o assentamento possuía em produzir alimentos sem agrotóxicos e começaram a comprar ovos, alface e pequenas quantidades de legumes e verduras do lugar.

Os moradores de Cafundão junto aos professores universitários formularam o projeto da feira. Ampliaram a produção e, de forma comunitária, atualmente eles conseguem produzir o suficiente para vender semanalmente na Universidade. Estudo na instituição e frequento a feira Circula Agricultura há um ano e, conversando com seu José, percebi a mudança que a Universidade proporcionou no lugar onde ele mora e em sua vida. “Antes eu fazia panela e ninguém me conhecia, hoje eu chego aqui e todo mundo me conhece. As pessoas gostam de mim” e completa “sim, sempre gostei de mexer nas plantas, mas nem esquentava a cabeça com isso, não tinha oportunidade. Hoje eu sou agricultor, mexo com panela também, mas eu sou mesmo é agricultor.” Das conversas despreocupadas seu José sempre ensina como ele cuida das plantas, diz que tem muito trabalho e precisa observar o tempo todo se as plantas estão felizes. Leite, esterco de gado, cinza, elementos encontrados no próprio local se tornam modo de combate às pragas e garante a colheita. Toda quarta-feira seu José me apresenta outro mundo. A forma coletiva de trabalho, a sua relação com o tempo e o prazer de trabalhar com a natureza.

Além disso, José conta que sempre sonhou, mas nunca teve oportunidade. Ele relata que em pouco tempo de feira, a comunidade do Cafundão pôde comprar um equipamento que antes, manualmente, demorava uma semana para fazer o trabalho, mas atualmente gasta uma hora de trabalho com o equipamento.

Resultados

Este relato é individual, mas por meio da sociabilidade existente na feira, foi possível conhecer um território diferente de onde resido, o Cafundão, ademais de outros modos de produção e ações sociais relacionadas à instituição a qual pertencem. Seu José também me explicou que o Circula Agricultura não é o único projeto relacionado à Agroecologia da universidade, mas é o projeto fixo, o restante aparece dependendo da demanda. Portanto, coloco neste relato a feira como um modo de comunicação, pois simboliza e transmite conhecimentos que vão além de ações individuais. A feira não é somente um modo de venda, mas questiona-se a feira como modo de comunicação popular que os agricultores possuem, pois este se torna o elo, a sociabilidade entre o campo e a cidade.

Ademais, desafia-se observar a feira agroecológica como símbolo contemporâneo da resistência dos modos de produção e hábitos incentivados pelo capitalismo. Sendo assim, importante estratégia de comunicação popular para difundir práticas culturais



que, através dos saberes tradicionais, demonstram relações temporais e modos de trabalho distintas das experiências vividas no cotidiano urbano.

Referências bibliográficas

FRANÇA, V. Sociabilidade. In: **Trajatória, conceitos e pesquisa em comunicação**. PPGCOM, UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2015

FRANÇA, V.; SIMOES, P. G. Interação. In: **Trajatória, conceitos e pesquisa em comunicação**. PPGCOM, UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2015

LEMOS, André. Cibercultura e Mobilidade: A era da Conexão. **Revista Eletrônica Razón y Palabra**, vol. 22, 2018, p.107 – 134. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/search?q=lemos>. Acesso em: 15 Setembro, 2019.